

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Luz de Tavira e Santo Estêvão

ATA N.º 14

--- Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano dois mil e vinte, pelas vinte e duas horas, reuniram-se os membros da Assembleia de Freguesia, em Assembleia Extraordinária, na Delegação da União de Freguesias de Luz de Tavira e Santo Estêvão, na Rua Central n.º 3, em Santo Estêvão.-----

--- O Senhor Humberto Puga, Presidente da Assembleia de Freguesia, deu início à abertura da Assembleia Freguesia, passando de imediato com a seguinte ordem de trabalho: -----

Período antes da ordem do dia: -----

-----**Ponto um - Assuntos de interesse geral para a Autarquia/Freguesia, nos termos do art.º 52º da Lei 75/2013, de 12 de setembro e do n.º 1 do art.º 24º do Regimento.** -----

--- O Sr. Paulo Fialho perguntou se o Sr. Presidente da União de Freguesia teve conhecimento, ou se sabia, da existência de um licenciamento de uma embarcação empresarial na Freguesia a fazer a travessia por um canal que oficialmente estava interdita à navegação mencionada. ---

--- O Sr. Presidente da União de Freguesia, respondeu que não teve conhecimento de tal, mas se existia é porque podiam fazer a travessia, agora não tinha conhecimento se estava, ou não, legal. Apenas soube que podiam fazer a travessia, porque há um ano ou dois atrás, alguém estavam interessados em fazer, através de energia elétrica (painéis solares) e foi perguntar ao Sr. Porto Morais, que nessa altura era o Comandante da Capitania. O mesmo respondeu que era possível, contudo tinha que estar licenciado. Atualmente não teve conhecimento de nada, se existia provavelmente estaria legal. -----

--- O Sr. Paulo Fialho, lembrou que há um ano atrás, o Sr. Presidente da União de Freguesia tinha dito precisamente o contrário. -----

--- O Sr. Presidente da União de Freguesia, informou que, pelo que teve conhecimento, não é navegável para barcos a motor particulares, mas para fins turísticos sim, contudo tinham que estar licenciados. -----

--- O Sr. Paulo Fialho lamentou ainda, a falta de vontade por parte do Executivo: sem renovar, sem manter, sem limpar, sem modificar, a Freguesia. Concordou que o Sr. Presidente do Executivo fazia aquilo que achava que estava bem, contudo tinha o dever de responder ao que eles lhes questionavam, tanto à bancada, como a qualquer outra bancada, caso contrário seria uma falta de respeito e não valeria a pena estarem presentes nas Assembleias. -----

--- O Sr. Presidente de Assembleia, justificou que competia aos Membros da Assembleia fazer com que o Executivo respondesse às questões, e o Executivo responderia dentro daquilo que entendesse e devesse responder. Como Membros de Assembleia, não teriam, nem poderiam interferir naquilo que é a gestão. Se o Sr. Presidente da União de Freguesia não pretendesse responder, ele não poderia obriga-lo a fazer. Fazendo parte da Mesa de Assembleia, ouviam, dirigiam a Assembleia e orientavam as respostas para quem de direito. Agora, se o Executivo quisesse ou não responder, seria uma coisa que não se podia interferir. -----

--- O Sr. Presidente da União de Freguesia interveio, dizendo que respondia às perguntas que tivessem resposta. Aquilo que não conseguia dar resposta não respondia, pois são tão repetidamente questionadas, que já foram respondidas noutras vezes e não iria responder o mesmo. Cada um tem a sua maneira de ver as coisas. Apenas têm cinco trabalhadores em que três deles já têm uma certa idade, e não irão fazer deles escravos, por isso é normal que não conseguissem dar conta dos recados todos. Então o Executivo, com base nisso, terão de conciliar os trabalhos com o que têm. Existem situações que a oposição não tem conhecimento total e critica por achar que está mal, quando bem podiam perguntar “o porquê de estar assim”, em vez de atacarem. -----

--- O Sr. Paulo Fialho respondeu-lhe que se a oposição voltou a insistir em Assembleia atrás de Assembleia, como uma maneira de alertar e não de criticar, para lembrar que terão de reparar ou voltar a fazer, dando o exemplo da pintura de fontes e pontões, que já foram mencionados em várias Assembleias que iriam ser pintados “na próxima semana”. Quando a Oposição falava, estava a criticar positivamente, no sentido de lembrar trabalhos em atraso. A Oposição não podia admitir que durante seis anos, o Executivo não apresentasse uma única obra nova em relação a caminhos, quando o mesmo diz que tem dinheiro, não poderia admitir que as piscinas em Santo Estêvão, estejam na alçada da União de Freguesia, em que a Sr.^a Presidente do Municípios já referiu que está disposto em colaborar com a União de Freguesia, e o Sr. Presidente da mesma já referiu várias vezes, que essas obras eram para começar. A Oposição não poderia ficar calada. Se veem participar na Assembleia, questionar o Executivo e não obter resposta, então não valeria a pena continuar a aparecer a estas Assembleias. Quando falavam seria para o bem da Freguesia e o Sr. Presidente do Executivo teria de aceitar. Sendo membro da ANAFRE, Carteiro, Presidente de Junta, não terá cabeça para tudo, como é lógico, e quando disseram que a Oposição não colabora, não seria bem verdade, pois tem dado várias ideias que não são aproveitadas, como por exemplo, a distribuição de máscaras como mencionou na Assembleia anterior. Se os assuntos em que eles se referem durante três anos, de três em três meses, não foram feitos, é normal que voltem a tocar no assunto. Questionou sobre os cinco trabalhadores da União de Freguesia, que o Sr. Presidente mencionou, estaria incluído o Sr. Miguel, uma vez que seria essa pessoa que costumava abrir as covas no cemitério da Luz de Tavira. Foi referido, já há várias vezes, e ainda continuava a ser feita a Sede do Rancho Folclórico de Santo Estêvão, a Sede dos Sonâmbulos. Pelo que teve conhecimento, a Sr.^a Presidente do Município de Tavira estaria disposta a colaborar referente à Habitação Social, logo sugeriu ao Sr. Presidente do Executivo que não fosse colaborar a três meses das eleições e deitar a primeira pedra. Sugeriu que teriam de pressionar já e não no próximo ano. Pois isto são obras que já andavam falando à anos atrás. Se o Sr. Presidente do Executivo mencionasse uma obra que tivesse feito neste curto espaço de tempo, seria o primeiro a bater as palmas. Lembrou ainda, que as casas de banho públicas, continuam fechadas e partidas. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia, fez um parêntesis para dizer que a democracia permite que se possa escolher, de livre vontade, as pessoas que escolhemos para nos governar e temos de saber aceitar os resultados que são definidos em cada eleição. Nunca fechou a voz a ninguém, muito pelo contrário, e não achou correto que o Sr. Paulo Fialho dissesse que não estava ali a fazer nada. Todos estavam lá a fazer alguma coisa. Agora a democracia permite, que as pessoas que tenham mais votos, governar, são livres de escolher e pensarem na melhor solução que vão adotar para gerir o destino da Freguesia e de quatro em quatro anos haverá novas eleições e as pessoas são livres de mudarem, de saber escolher, a isto chamava-se democracia. O que aquilo que nos une é mais aquilo que nos separa, todos são daqui e vamos tentar fazer o melhor para a nossa terra. Não é só o Executivo que sabe tudo, todos nós sabemos tudo,

sugerindo trabalhos, ideias, fazer críticas construtivas, arranjar soluções. Todos, em geral, têm de ser mais positivos, querendo o melhor para a nossa terra, ser todos unidos independentemente das divergências políticas que possamos ter, voltando a repetir que é mais aquilo que nos une do que nos separa. Terminando este parêntesis, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo. -----

--- O Sr. Presidente do Executivo, esclareceu ao Sr. Paulo Fialho que referente às piscinas, estão entregues à Sociedade 1º de Maio de Santo Estêvão. No mandato do Sr. Jorge Botelho, no Município de Tavira, havia uma proposta para reparar as piscinas. Se são da União de Freguesia, o mesmo desconhece tal fato, pois no protocolo não existe nada mencionado sobre as piscinas. Referente às obras da Freguesia, tal como todas as outras Freguesias, estão dependentes do Município de Tavira, pois trata-se de obras municipais. A questão do Sr. Miguel abrir covas, no cemitério da Luz de Tavira, desconhece tal fato. Quando o coveiro da Luz de Tavira era vivo, sabia que ele o ajudava, sem a sua autorização, nunca lhe renumerou tal serviço e quanto ao casaco da União de Freguesia, que ele usa, não sabe quem lho deu. Referente à Habitação Social, a ampliação do cemitério da Luz de Tavira, um conjunto de obras da Freguesia que eram para ser feitas, foram-se arrastando ao longo dos anos, mas não é culpa deste Executivo. Neste momento, eram para estar a ser feitas sete obras aqui na Freguesia, mas derivado ao Covid-19, foram todas adiadas. O Executivo fez alguns trabalhos com o que se tem, conseguem gerir a casa com algum dinheiro em caixa, conseguiram manter os ordenados por inteiro, dos funcionários em tempos de confinamento, ajudaram no que puderam e com o que puderam, à população, como por exemplo, através de compras alimentares. Estão todos de parabéns, quer da parte do Executivo, quer da parte da Assembleia, dos funcionários, pelo serviço prestado. Podiam ter feito mais, mas derivado ao número de mão-de-obra reduzida, a falta de pessoal para trabalhar, não lhes é permitido. Não se pode fazer nada enquanto não houver um protocolo entre a União de Freguesia e o Município, que possivelmente será realizado em 2021 e aí nessa altura, com a Delegação de Competências, a União de Freguesia terá mais dinheiro e poderemos fazer concursos, realizar contrato para poder fazer outro tipo de serviços com mais dignidade. -----

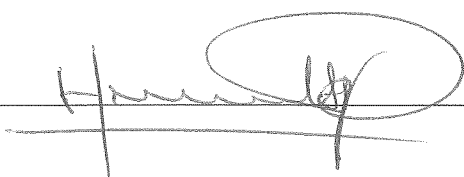
Ordem do Dia: -----

----- **Ponto um - Informação do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade da mesma.** -----

--- O Sr. Presidente da União de Freguesia informou que se trata de um seguimento da Assembleia anterior. Ainda teve tempo de fazer uma observação sobre a ampliação do cemitério da Luz de Tavira, informando que a obra já era para estar em curso, o concurso já tinha sido feito, já têm empreiteiros, contudo foi pedido mais um parecer, devido a uma dúvida sobre terreno, o que poderá levar a um atraso de dois a três meses. Pela informação dada pela Sr.^a Presidente do Município, a obra poderá começar em outubro, novembro. Outra informação foi que, como não iria haver nenhum evento na Freguesia, iriam falar com os Clubes e Entidades da Freguesia, que realizavam bailes, para dar um apoio financeiro, dentro das suas possibilidades. -----

--- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu ao público presente e deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada por unanimidade, irá ser assinada pelos Membros da Mesa da Assembleia. -----

O Presidente: _____



O Primeiro Secretário:

Hilma

O Segundo Secretário:

Carla Souse